



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

<input type="checkbox"/>	REQUERIMENTO	Número _____ / XI ( 1ª)
<input checked="" type="checkbox"/>	PERGUNTA	Número <u>2140</u> / XI ( 1ª)

Expeça-se
Publique-se
<u>26103 120 10</u>
O Secretário da Mesa

Assunto: Apoios do Estado à 5.ª Bienal Internacional de Gravura do Douro, Alijó

Destinatário: Ministra da Cultura

*Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República*

Está em desenvolvimento mais uma Bienal Internacional de Gravura do Douro, a 5.ª.

Após as quatro edições anteriores não deviam haver dúvidas sobre a extraordinária importância, para a Região Duriense e o País, da Bienal.

Única em Portugal, «projectou-se internacionalmente de uma forma que na última edição abarcou a participação de 50 países de todos os continentes, estando prevista para este ano a participação de 70 países de todo o mundo. De salientar ainda as homenagens/exposições aos artistas Octave Landuyt (Bélgica) em 2001, Vieira da Silva em 2003, Nadir Afonso e Gil Teixeira Lopes em 2005, Paula Rego em 2007, estando previsto para este ano a homenagem/exposição a Antoni Tàpies (Espanha). Mais, tem esta Bienal durante a última década, reunido um fabuloso espólio de gravura o qual justificou a candidatura ao QREN por parte da Câmara Municipal de Alijó, para a construção de um Museu de Gravura Contemporânea no Douro...».

Para esta Bienal, tinha-se previsto «alcançar a maior programação de sempre, com 10 exposições espalhadas por várias localidades, nomeadamente Régua, Vila Real, Foz Côa e Alijó e com uma estimativa de participação de 500 artistas de 70 países...».

Apesar dos seus reconhecidos méritos e impactos diversificados, culturais, turísticos, económicos e outros, a sua organização está, a poucos meses da sua realização, sem conhecer a existência de qualquer apoio do Estado. Nem do Ministério da Cultura, nem do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, que tutela as actividades turísticas.

Nos diversos departamentos do Ministério da Cultura e do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento as solicitações da organização chocam-se com um quadro de restrições



financeiras e numa transferência de responsabilidades de umas entidades para outras.

A organização está mesmo confrontada com a impossibilidade de concretizar a 5.ª Bienal em todas as dimensões programadas.

É um atentado cultural não apoiar a iniciativa.

Porque é relevante do ponto de vista cultural. Pelos seus impactos económicos e turísticos.

Porque tem uma orçamentação modesta e contida (80 mil euros) face à sua dimensão regional e nacional.

Porque é realizada no Douro, Região Património da Humanidade, na qual existe uma Estrutura de Missão oficial destinada a dinamizar as suas potencialidades.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicito ao Governo que, por intermédio do **Ministra da Cultura** me sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. Que avaliação tem cada um dos Ministérios da importância da realização da referida Bienal Internacional de Gravura do Douro?
2. Que medidas estão ou vão ser tomadas pelos Ministérios
  - (i) da Cultura,
  - (ii) da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, através do Instituto de Turismo de Portugal,
  - (iii) do Ambiente e do Ordenamento do Território, através da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN) e Estrutura de Missão do Douro, para apoiar a 5.ª Bienal?
3. Qual é o ponto da situação da candidatura da Câmara Municipal de Alijó ao QREN para apoiar a construção de um Museu de Gravura Contemporânea no Douro?

Palácio de S. Bento, 26 de Março de 2010

O Deputado:

Agostinho Lopes

João Oliveira